

2681

Nicolau de Almeida Vasconcelos Raposo

Alguns Aspectos da Obra
de João de Deus Ramos



LISBOA — MCMLXXXVII

Nicolau de Almeida Vasconcelos Raposo

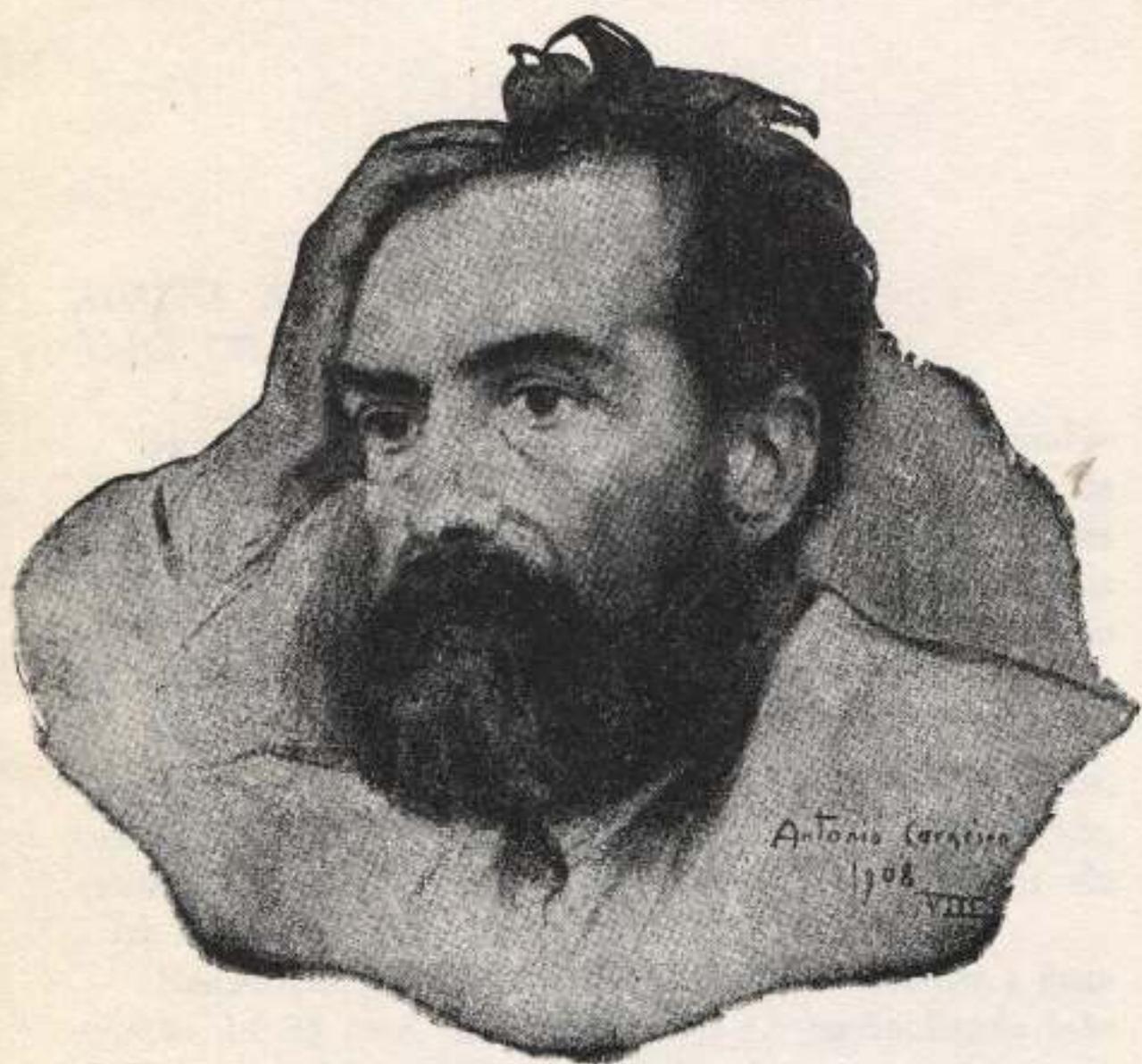
Professor catedrático da Faculdade de Psicologia
e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra



Alguns Aspectos da Obra
de João de Deus Ramos*

LISBOA — MCMLXXXVII

* Palestra proferida na inauguração oficial do Jardim-Escola João de Deus, de Faro, no dia 8 de Março de 1986, 156.º aniversário do nascimento de João de Deus e 75.º aniversário da fundação do 1.º Jardim-Escola João de Deus, em Coimbra.



Antonio Carrión

1908

VIII

ALGUNS ASPECTOS DA OBRA DE JOÃO DE DEUS RAMOS *

Nesta sessão solene de inauguração oficial do Jardim-Escola João de Deus de Faro, cabe-me a honra, na sequência de amável convite da Senhora Dona Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, de pronunciar algumas palavras de evocação da emérita personalidade de Homem e de Pedagogo que foi João de Deus Ramos.

Evocar João de Deus Ramos é evocar também a figura notável de poeta e de pedagogo que foi seu Pai, João de Deus, cujo aniversário de nascimento hoje se comemora nesta cidade, capital do distrito em que o Autor do *Campo de Flores* viu a luz do dia.

Homenagear hoje João de Deus Ramos é recordar a inauguração, há 75 anos, em Coimbra, do 1.º Jardim-Escola João de Deus, acto que constituiu o triunfo de uma ideia de amor pela infância, de promoção social e cultural, de iluminação do

* Palestra proferida na inauguração oficial do Jardim-Escola João de Deus, de Faro, no dia 8 de Março de 1986, 156.º aniversário do nascimento de João de Deus e 75.º aniversário da fundação do 1.º Jardim-Escola João de Deus, em Coimbra.

espírito, vectores que orientaram o fundador da Obra ao longo de toda a sua vida.

Esta representa bem uma personalidade rica e multimoda que, sem perder de vista as finalidades essenciais que pretendeu atingir, se desdobrou, no entanto, por diversas e fecundas actividades.

Recordemos, ainda que a traços largos, os aspectos mais marcantes da actividade do Dr. João de Deus Ramos.

Depois de concluído, na Universidade de Coimbra, o curso de Direito, em 1902, João de Deus Ramos empenha-se, de forma mais intensa, em acções de promoção da educação popular e de alfabetização, designadamente no âmbito da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas. Dirige, durante vários anos, a revista daquela Instituição, intitulada *A instrução do Povo*, na qual subcreve alguns trabalhos (1).

É deputado por duas vezes, em 1913 e em 1915, tendo feito várias intervenções, de que cumpre destacar a realizada na sessão de 29 de Agosto de 1915 sobre a Lei Orçamental do então Ministério da Instrução Pública (2). João de Deus Ramos, a este respeito, teve oportunidade de criticar a proposta que pretendia que se não estabelecessem escolas móveis onde já houvesse escolas fixas. Esclarecendo as diferenças de finalidade entre os programas da escola móvel e os da escola primária oficial, João de Deus Ramos salientou que aquela é «para adultos e para crianças, e tem sobretudo o fim de acudir ao desequilíbrio — que resulta do analfabetismo — para a vida económica, social e política do país.» (3)

Neste seu discurso na Câmara dos Deputados, o fundador da Obra não deixou de referir as contingências a que se sujeitavam os professores das escolas móveis, cuja actuação, enfrentando «incalculáveis contrariedades», reclama idealismo e, mesmo, diz, espírito de aventura.

Além da sua actividade como parlamentar, João de Deus Ramos exerceu os cargos de governador civil, nos distritos de Coimbra e da Guarda, de Ministro da Instrução Pública (1920) e de Ministro do Trabalho (1925).

Nestas, como noutras das suas actividades, espelhou sempre a sua preocupação pela infância, pela protecção que é necessário dar à criança, não só para a afastar das influências negativas que certos meios podem nela provocar, mas também para lhe permitir um adequado desenvolvimento biopsicológico.

Para além do testemunho que constituiu a sua obra, é reveladora da sua intenção de proteger a criança, principalmente a de certas zonas dos centros urbanos, a entrevista que concedeu ao jornal *A Manhã*, de 17 de Março de 1917 (⁴).

Nessa entrevista, o Dr. João de Deus Ramos, depois de recordar que o «Bairro Alto, ..., é hoje em Lisboa, ..., um local em absoluto pernicioso para a educação moral» das crianças, propõe que estas sejam recolhidas «num recinto vedado, que pode muito bem ser no próprio Jardim de S. Pedro de Alcântara, recinto expressamente destinado a dar abrigo, educação e ensino a crianças de 4 a 8 anos de idade. Seria excelente a realização desta ideia, que está exactamente dentro do plano dos Jardins-Escolas João de Deus.» (⁵)

A actividade de João de Deus Ramos concretizou-se, por outro lado, na realização de numerosas conferências e cursos pelo País, e na visita a instituições estrangeiras de educação infantil, não com o objectivo de importar modelos pedagógicos, mas para ter pontos de referência sobre o que por essa Europa fora se ia fazendo em matéria de educação infantil.

João de Deus Ramos deixou-nos também algumas obras, como: *Guia prático e theorico da Cartilha Maternal ou Arte de Leitura de João de Deus* (Coimbra, Imprensa da Universidade, 1901) e *Opúsculos pedagógicos — I — Os altos princípios do*

método de João de Deus (Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902).

A primeira daquelas obras, dedicada à Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, constitui, na sua parte teórica, uma exposição do método de leitura João de Deus, da sua originalidade e do espírito da *Cartilha Maternal*. A preceder esta parte teórica, o *Guia...* contém uma recolha das lições da *Cartilha Maternal* (14.^a edição), completada pelas cartas de João de Deus a Henrique das Neves (publicadas no jornal *Novidades*, de Março a Julho de 1879) e pela tradição.

O prólogo que João de Deus Ramos escreveu, exprime bem o ideário pedagógico que orientara já seu Pai e que ele tão bem concretizou: «educar o Povo!».

Quanto aos *Opúsculos pedagógicos*, contém esta obra a exposição dos princípios gerais do método de João de Deus, ou seja, que o ensino primário compete às mães (pp. 5-12), que o ensino da leitura deve ser absolutamente lógico, racional (pp. 13-17) e que a lei fundamental da verdadeira Arte da Leitura é «a análise da fala aplicada à ortografia» (pp. 18-21).

No preâmbulo a este seu trabalho, João de Deus Ramos refere alguns dados essenciais para a compreensão das vicissitudes por que passou a adopção oficial da *Cartilha Maternal*, a qual, já depois da homenagem nacional a João de Deus, em 1895, foi injustamente excluída do ensino oficial (através da decisão de proibir o seu indispensável complemento que é o livro *Os Deveres dos Filhos*).

Recorde-se, a propósito, que a consagração definitiva, ao nível oficial (pois no ensino particular de há muito era a obra preferida) da *Cartilha Maternal* só se viria a verificar em 1903, ano em que, por carta de lei de 5 de Junho, era aprovado oficialmente o Método João de Deus.

Mas se a actividade, já referida, de João de Deus Ramos é credora de admiração e apreço, a sua maior obra foi, sem

dúvida alguma, a fundação dos Jardins-Escolas João de Deus, que lhe confere lugar de indiscutível relevo na História da Educação em Portugal.

Para melhor destacar o valor dessa obra imortal, vale a pena, ainda que em rápido esboço, descrever a situação vivida, há 75 anos, em Portugal, no que toca ao sector do ensino primário.

Com uma taxa de analfabetismo que ultrapassava os 70 %, havendo mesmo freguesias (702, à data da implantação da República) que não possuíam escola primária ("), uma das prioridades essenciais que se punham aos Portugueses responsáveis consistia na alfabetização, tarefa a que já se vinha consagrando, desde 1882, a Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas. Esta iniciativa, que ficou a dever-se fundamentalmente a Casimiro Freire, permitiu alfabetizar alguns milhares de portugueses, de outra forma privados de instrução elementar, atendendo às carências em recursos, humanos e materiais, que afectavam o ensino em Portugal.

No exercício da sua meritória actividade, a Associação de Escolas Móveis adoptara o método de leitura João de Deus, como explicitamente se declarava nos respectivos Estatutos.

Mas se a intenção de alfabetizar constituiu uma das preocupações pedagógicas de João de Deus Ramos, a sua acção substanciou-se essencialmente na fundação de uma obra que representa um modelo original e nacional de educação infantil.

A intenção de fundar uma obra que, «prolongando o pensamento e o ideário de seu Pai», João de Deus Ramos acalentara, antes mesmo de concluído o curso de Direito em Coimbra, levou-o a consagrar-se, com o maior empenhamento e persistência, já depois de 1902, à realização do que viria a ser um sistema inteiramente novo, e inserido na cultura nacional, de educação infantil.

A ideia de criar um Jardim-Escola inspirado no método João de Deus, e no seu pensamento pedagógico, acolhida na Comissão Auxiliar de Coimbra das Escolas Móveis, foi apresentada à Câmara Municipal de Coimbra, em 1908. Esta, presidida pelo Doutor Marnoco e Sousa, professor da Faculdade de Direito, aprovou o projecto do edifício e cedeu gratuitamente o terreno para a respectiva construção.

A iniciativa de João de Deus Ramos contou com o apoio entusiástico da Academia de Coimbra — que, anos antes, já lhe havia prodigalizado provas da sua simpatia, recebendo-o em triunfo e isentando-o das tradicionais praxes a que estavam submetidos os caloiros — tendo o Orfeon Académico, da regência do então quartanista de Direito António Joyce, efectuado alguns espectáculos, cuja receita reverteu a favor da edificação do 1.º Jardim-Escola João de Deus. A este respeito, alcançaram extraordinário sucesso os saraus realizados em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, em Abril de 1909, nos quais usou da palavra o Prof. Egas Moniz.

O projecto do edifício onde ficou instalado o 1.º Jardim-Escola João de Deus ficou a dever-se ao architecto Raul Lino, que soube encontrar uma traça de raiz bem portuguesa, e adequada à intenção, do fundador da Obra, de inserir a educação infantil no contexto nacional.

O edifício do 1.º Jardim-Escola João de Deus tem uma feição muito peculiar, comum, de resto, a outros que se lhe seguiram, pois não só é alegre e funcional como se enquadra num acolhedor Jardim, encontrando-se flanqueado por essa bela estância de flores naturais que é o Jardim Botânico.

O entusiasmo que suscitou a inauguração do 1.º Jardim-Escola João de Deus esteve bem patente na notícia que, do acontecimento, deu o *Boletim de Propaganda* da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, pela pena desse outro pedagogo que foi João de Barros, companheiro de João de

que se tem mantido ao longo dos 75 anos da Obra, e que espelha bem o idealismo educativo e a filosofia pedagógica do seu fundador.

Além da intenção social, João de Deus Ramos teve sempre em vista o amor pelos valores nacionais, como eloquentemente o demonstra outra passagem da entrevista concedida ao jornal *A Manhã*:

«— Em todas as construções da Associação e tanto na aparência estética externa, como no mobiliário, detalhe e ornamento interno, imprimimos sempre o traço da nossa nacionalidade, o estilo característico português onde ele existe, decompondo-o, actualizando-o, mas mantendo-o em absoluto, como uma defesa da nossa arte e da nossa forma tradicional.»⁽⁹⁾.

Mas se a intenção social, a preocupação pelo desenvolvimento das classes mais desfavorecidas, o culto pelos valores nacionais constituem traços fundamentais dos Jardins-Escolas João de Deus, outros aspectos há a salientar no «modelo português de escola infantil».

Assim, a finalidade primacial proposta para os Jardins-Escolas João de Deus será «a de educar, a formação moral e espiritual de indivíduos», só depois surgindo a de instruir, como o recordou a Senhora Dona Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, em estudo que me permito citar⁽¹⁰⁾ e já o expusera João de Deus Ramos nos *Opúsculos Pedagógicos*⁽¹¹⁾.

Em seguida, a filosofia pedagógica de João de Deus Ramos pretendeu que o programa de actividades a desenvolver nos Jardins-Escolas João de Deus tivesse em conta a ligação da criança ao meio (daí a função educativa do jardim, que possibilita a aprendizagem de aspectos de geografia local, de botânica, sem deixar de permitir os jogos e o espaço de recreio).

A estimulação do raciocínio infantil foi pensada por João de Deus Ramos com base no concreto para não converter a aprendizagem em aquisição de noções verbalizantes e divorciadas do real. Nesta perspectiva, a educação sensorial, em que o método recorre aos dons de Fröebel, constitui um dos aspectos característicos das actividades.

A expressão, quer gráfico-pictórica, quer verbal constitui outro dos traços fundamentais do método João de Deus, como todos bem sabemos.

Por sua vez, a iniciação à leitura a partir dos cinco anos e meio representa uma das principais e mais originais actividades dos Jardins-Escolas João de Deus, em que, para além do espírito e dos princípios educativos da obra de João de Deus, se utiliza essa obra-prima de pedagogia da leitura que é a *Cartilha Maternal*.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Neste dia em que a cidade de Faro fica dotada do seu Jardim-Escola João de Deus, permitindo assim às crianças, «essas esperanças melhores que temos», na expressão feliz de Afonso Lopes Vieira, um meio acolhedor e pleno de estímulos para o seu desenvolvimento, meditemos na lição admirável de João de Deus e de João de Deus Ramos e esperemos que a sua Obra cada vez mais contribua para satisfazer essa prioridade das prioridades do nosso sistema de ensino que é a educação infantil.

NOTAS

¹ Na revista *A Instrução do Povo*, foram publicados alguns trabalhos do fundador dos Jardins-Escolas João de Deus, como o artigo «O grande Marquez de Pombal — a favor do monumento» (n.º 4 e 5 — Maio/Junho de 1905, pp. 91-94), outro referente a «Um projecto de lei — as Escolas Móveis subsidiadas pelo Estado» (n.º 20 e 21 — Setembro/Outubro de 1906, pp. 73-76), além de diversas recensões críticas.

² O discurso de João de Deus Ramos encontra-se transcrito no n.º 22 (Outubro-Novembro-Dezembro de 1915), ano VI, pp. 191-192, do *Boletim de Propaganda da Associação de Escolas Móveis e Jardins-Escolas João de Deus*.

³ *Ibidem*, p. 191.

⁴ A entrevista de João de Deus Ramos ao jornal *A Manhã*, de 17 de Março de 1917, encontra-se transcrita no n.º 27 (Janeiro-Fevereiro-Março de 1917), ano VII, do *Boletim de Propaganda...*, pp. 236-238.

⁵ *Ibidem*, p. 237.

⁶ Cf. A. H. DE OLIVEIRA MARQUES, *História de Portugal*, Lisboa, Palas Editoras, 3 [3 1976]], vol. II, p. 46.

⁷ Cf. J. DE BARROS, «O Jardim-Escola João de Deus, em Coimbra», in *Boletim de Propaganda...*, n.º 4 (Abril-Maio-Junho de 1911), ano I, p. 46.

⁸ «A João de Deus na inauguração do Jardim-Escola de Coimbra», Coimbra, F. França Amado, 1911, 1 folha.

O soneto de Afonso Lopes Vieira está publicado no n.º 5 (Julho-Agosto-Setembro de 1911), ano II, p. 60, do *Boletim de Propaganda...*

⁹ Cf. o n.º 27 (Janeiro-Fevereiro-Março de 1917), ano VII, p. 238 do *Boletim de Propaganda...*

¹⁰ Cf. *O método educativo João de Deus*, polic.º, Lisboa, Associação de Jardins-Escolas João de Deus, 1982, p. 8.

¹¹ Cf. *Opúsculos Pedagógicos — I — Os altos princípios do método de João de Deus*, Imprensa da Universidade, 1902, p. 6. Eis o texto em que João de Deus Ramos distingue entre *educar* e *instruir*:

«Educar consiste em aproveitar — dirigindo — as forças individuais nas suas tendências e inclinações tão completa e ordenadamente, que nenhuma delas se perca, ou se prejudique nenhuma.

Instruir consiste em desenvolver essas forças — aplicando-as —, acrescentando às impressões adquiridas, novas impressões, conhecimentos novos.»



20